

A FUNÇÃO EDUCADORA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

TRINDADE, Michelle

MARTINS, Monique C.

Resumo

Discorre sobre a importância da Biblioteca Escolar enquanto espaço educador e a necessidade de integrá-la ao ambiente escolar como um espaço motivador e mediador da leitura. Analisa ainda, o perfil e uso da biblioteca no ambiente escolar e a necessidade de diálogos constantes e permanentes entre bibliotecários, pedagogos e professores. Apresenta algumas reflexões sobre a importância do incentivo a leitura e como este tema deve ser tratado em conjunto com as etapas de aprendizagem. Considerada como um meio, a biblioteca escolar torna disponível a informação: os livros infantis, manuais, obras didáticas e metodológicas, entre outros subsídios imprescindíveis para a promoção da leitura. A biblioteca escolar, inserida no processo educativo, deverá ser um facilitador dos programas curriculares, integrando-se a eles como parte dinamizadora do ensino formal. Através de atividades criativas, como sessões de contação de histórias; oficinas de leitura; oficinas de fabricação de jornais e livros (de pano, de recortes etc.); semana do livro (infantil, juvenil, poesia etc.); xadrez; cinemateca; encontro com escritores; montagem de murais temáticos; teatro de fantoches; exposições, entre outras, é possível sim estimular as crianças desde a mais tenra idade. Quando se tem como meta a promoção da leitura e da cultura entre as crianças, o que se pretende é a formação do leitor e pesquisador do futuro. Se as crianças desde cedo aprendessem a importância dos livros, da pesquisa e da biblioteca como fonte primordial de informação, o estudante de amanhã teria maiores chances de ser um ávido leitor e muito mais subsídios para pesquisar e desenvolver-se cultural e academicamente, estruturando um perfil crítico e competência para continuar aprendendo constantemente.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Leitura. Formação de leitores. Escola.

BIBLIOTECA

Ao longo de sua história, a sociedade tem registrado seu conhecimento em diversos suportes como: paredes de cavernas, tabletes de argila, tábuas de madeira, rolos de papiro e pergaminhos, que durante séculos permitiram conservar a memória do conhecimento humano. A invenção da imprensa e o avanço tecnológico ocasionou a substituição desses materiais e proporcionou outra variedade de formatos para veiculação da informação.

A biblioteca como instituição antiga e tradicional, tem a tarefa de coletar, disponibilizar e disseminar tais registros do conhecimento humano, que são a riqueza informacional produzida pela sociedade. Desse modo a biblioteca não é um conjunto de materiais reunidos aleatoriamente, pelo contrário, o acervo tem que ser formado e desenvolvido com critérios, levando-se em conta o projeto pedagógico da instituição e o contexto em que esta se insere.

A constante evolução das tecnologias de informação e comunicação, aliada a tendência global de construção de uma Sociedade de Informação, contribuem para que as bibliotecas, de modo geral, deixem de ser espaços estáticos, fechados e silenciosos e passem a ser espaços dinâmicos, interativos e em constante evolução. Neste sentido, seus usuários deixam de ser encarados como simples leitores enclausurados e passam a ser vistos como clientes que devem ser conquistados e terem suas necessidades de informação supridas.

Acredita-se, que para cumprir adequadamente este novo papel, é importante refletir sobre as particularidades de cada tipo biblioteca, seja ela pública, particular, universitária ou escolar, e suas funções dentro da instituição a que pertença.

Para este estudo, optou-se pela Biblioteca Escolar, traçando em linhas gerais, suas particularidades e funções na atualidade.

Biblioteca escolar

A biblioteca escolar brasileira, em sua maioria, não possui as mínimas condições para funcionar dignamente, uma vez que existem nas escolas espaços denominados bibliotecas que não passam de depósito de livros. Em outras situações a biblioteca é um armário trancado, situado ao fundo da sala de aula ao qual os alunos só têm acesso se algum professor dispõem a abri-lo. Existem ainda situações em que o espaço da biblioteca escolar é utilizado como um espaço de punição e não como lugar de estudo, de pesquisa ou leitura.

Os recursos humanos em atuação nessas escolas pouco demonstram disposição e preparo para desempenhar tarefa tão importante, um exemplo é a promoção à leitura. E mais raro ainda são os que possuem formação especial para atuar nas bibliotecas escolares, seja na sua administração, planejamento ou organização do acervo.

A valorização da biblioteca escolar tem que ser conquistada para a democratização do acesso à cultura socialmente produzida. Portanto, fomentar ações e projetos de leitura para servirem indistintamente a diferentes interesses e classes sociais deve ser prioritário em nossas comunidades. A preocupação com a cultura e lazer de uma comunidade também deve existir em uma instituição de ensino que reflete e agrega valores nos serviços prestados as pessoas que diariamente circulam em suas instalações.

A Biblioteca Escolar ideal tem como fundamento principal apoiar a missão institucional da escola onde se insere, principalmente desenvolvendo experiências interdisciplinares de aprendizagem e abordando os conteúdos do currículo. Desta maneira, deve estar plenamente integrada ao processo pedagógico, favorecendo a autonomia e a responsabilidade dos alunos em suas aprendizagens. Com isso atinge o principal objetivo da educação moderna: formar crianças com perfil crítico e competência para continuar aprendendo constantemente.

Nesse sentido Válio (1990) afirma que a biblioteca escolar é uma faceta de toda atividade escolar e o bibliotecário é tanto um professor, quanto um apoio e complemento para o professor. Portanto, o bibliotecário escolar é um professor cuja disciplina é ensinar a aprender.

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2006), a biblioteca é uma parte integral do processo educativo, visto que promove serviços de apoio à aprendizagem e fornece livros aos membros da comunidade escolar. O mesmo documento relata que para o desenvolvimento da literacia e/ou competência na leitura e escrita e no uso da informação, no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca escolar, é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, a imaginação e ao entretenimento;

- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

À biblioteca escolar cumpre exercer todas essas funções, por meio de políticas e serviços; seleção e aquisição de recursos; provimento do acesso físico e intelectual a fontes adequadas de informação; fornecimento de instalações voltadas à instrução e contratação de pessoal treinado.

Para Válio (1990), ao longo dos anos o conceito de biblioteca escolar transformou-se e tornou-se questão obrigatória em eventos que discutem a educação, o currículo e a leitura.

A integração do programa da biblioteca escolar com as atividades desenvolvidas na sala de aula e a necessidade do envolvimento entre professores e bibliotecários no sentido de garantir um adequado processo de ensino-aprendizagem também são temas ressaltados por Kuhlthau (2004).

No entanto, relacionar a biblioteca com a melhoria do ensino, utilizando-a em sua plenitude, como mediadora do processo ensino-aprendizagem, parece ser uma prática ainda pouco utilizada nas escolas atualmente, principalmente considerando a rede pública de ensino.

LEITURA

O conceito de leitura é amplo e complexo. A leitura como conceito passa pela forma de

decifrar signos e atinge a produção de sentido, ou seja, a concepção de cada indivíduo, visto que a interpretação depende da vivência de cada indivíduo. A aprendizagem da leitura está ligada diretamente ao processo de formação geral do indivíduo.

As duas principais concepções de leitura vigentes definem leitura como:

- a) sendo apenas uma decodificação mecânica de signos lingüísticos;
- b) sendo um processo de compreensão que abrange os componentes cognitivos-sociológicos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p. 53) analisam que:

o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras.

Aborda ainda, que a leitura é um processo pelo qual o leitor constrói o significado do texto, a partir do seu referencial pessoal (seus objetivos; seus conhecimentos sobre o assunto, o autor e a língua). Não basta apenas decodificar as letras, é preciso antes compreender o que se lê.

Se a leitura como prática social é sempre um meio, nunca um fim, percebe-se que ler é a resposta a uma necessidade ou objetivo pessoal. Neste sentido, mais do que nunca, as instituições de ensino têm o compromisso educacional e social de incentivar e promover ações que visem a formação cultural dos estudantes.

Leitura na escola e na biblioteca

No processo educativo a leitura tem sua importância inquestionável. Essa certeza une pais, professores e bibliotecários, na convicção de que ler é bom e desde pequenas as crianças devem aprender a gostar de ler. Na escola deve-se investir na leitura como um ato cultural e não se pode ignorar a importância da biblioteca sempre aberta e interativa. Um lugar para se praticar a troca espontânea que a leitura crítica proporciona; a leitura inquieta, que faz pensar e reelaborar, num autêntico processo de comunicação, cujo resultado é dos mais compensadores.

Não existe apenas um modo de ler bem, mas existe uma razão precípua para ler. Nos dias de hoje, a informação é facilmente encontrada. Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o indivíduo precisará continuar a ler por iniciativa

própria. Ler deve ser a satisfação de interesses pessoais. Uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal.

Embora exista no Brasil, há anos, uma forte demanda pela formação de incentivo à leitura, persiste entre nós um ponto que precisa ser de fato tratado: enquanto as bibliotecas escolares não exercerem seu papel fundamental neste processo, as ações serão intermitentes e ineficazes.

É evidente que a intervenção decisiva da biblioteca na promoção da leitura passa pela formação de recursos humanos, pela multiplicação e atualização de acervos, pelo envolvimento com sistemas de comunicação em massa, pela formação de sistemas de informação, para que muitos possam conhecer o quê de reflexão e experiência corre o mundo.

Melhorar a qualidade da educação no Brasil, passa por um esforço coordenado entre as instâncias políticas, técnicas e a cidadania em geral. É responsabilidade de qualquer agente da educação prever as possibilidades concretas que tem em suas mãos para contribuir neste processo.

Um indivíduo precisa, desde a infância, formar hábitos e desenvolver habilidades e dar-se o prazer de ler, de se informar, de ser deixado levar pela fantasia e pela imaginação. Qualquer esforço feito nesse sentido é, sem dúvida, um dos investimentos mais eficientes para melhorar a qualidade de vida de nossos povos, de nossas famílias, de nossas crianças.

Para Kuhlthau (2004), o maior causador de problemas de leitura é a falta de motivação. Quando a criança sente que o livro não tem nada de interessante a oferecer, tem pouco incentivo para ler de forma independente. Daí a importância do bibliotecário ou professor no momento de seleção dos livros para leitura. Ambos tem uma posição privilegiada, pois conhecem tanto o grau de desenvolvimento de suas crianças, quanto a coleção da biblioteca.

Desmistificar a leitura, a ciência, a educação e a cultura, torná-las acessíveis a jovens e crianças, constitui um dos instrumentos mais adequados à criação de um ambiente de prazer, de satisfação das curiosidades e fantasias.

Contudo percebemos ainda em bibliotecários, professores e especialistas em informação a escassez de atitudes decididas e de medidas criativas para criação desse ambiente. E é deles que deveriam surgir propostas para as autoridades políticas e econômicas que tomam decisões e definem prioridades de desenvolvimento cultural. Quem tem contato diário com o público leitor, e observa em sua biblioteca ou unidade de informação o desinteresse total da comunidade pelos serviços que a instituição oferece, percebe também o quanto se desconhece o potencial da biblioteca como fonte de solução para problemas cotidianos.

Criatividade no incentivo à leitura

A biblioteca desempenha um papel educador quando incentiva o gosto pela leitura, considerada a porta de entrada para o conhecimento. Portanto, esta deve funcionar como um espaço motivador para que crianças e adolescentes descubram o prazer de ler.

É preciso resgatar o gosto pela leitura nas escolas e valorizar os livros, através de ações que visem torná-los atraentes aos estudantes. Neste sentido, as bibliotecas são os locais mais indicados para o desenvolvimento e suporte a estas ações, já que nelas que estão os livros.

Estimular o gosto pela leitura requer estratégias desafiadoras e principalmente parceria entre o bibliotecário e o professor. As visitas ao ambiente biblioteca não devem ser vistas como penalidade e sim como um momento motivador, de curiosidade e investigação. O bibliotecário quando aliado ao pedagogo e, conseqüentemente, ao professor, pode promover o incentivo à leitura por meio de atividades integradas. Esta parceria deve ser livre de repressões, visando o sucesso do grupo, pois o incentivo à leitura deve ser tratado em conjunto com as etapas de aprendizagem. Faz-se necessário que haja essa integração para que se construa uma geração que saiba investigar e construir conhecimento por meio de seus próprios conceitos, formados pela leitura estimulada já na escola.

Versando sobre esse tema, Côrrea e Souza (2004) ressaltam:

A necessidade de uma parceria educador/bibliotecário através, de um trabalho conjunto, visando o fortalecimento da biblioteca escolar e a construção de novos caminhos para esta importante instituição, fica também evidenciada na declaração encontrada no Manifesto da UNESCO sobre as bibliotecas escolares: 'está comprovado que quando bibliotecários e professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.' Uma parceria, entretanto, não se constrói da noite para o dia. Historicamente não se reconhece, no Brasil, uma unidade entre educadores e bibliotecários, e talvez esta seja uma das principais causas do abandono a que estão confinadas as bibliotecas escolares. Por outro lado, a construção desta parceria parece ser possível através de um trabalho a longo prazo, com início na base formativa destes profissionais, isto é, dentro das universidades.

Andrade (2003) relata que uma pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos, observou que os estudantes de escolas que mantêm programas de bibliotecas eficientes aprendem mais e obtêm melhores resultados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes. Outros resultados favoráveis que foram identificados referem-se ao tempo de permanência do aluno na escola, à diminuição do número de alunos por classe, às avaliações mais

freqüentes e, principalmente, ao melhor aproveitamento dos estudantes, independentemente da classe social e econômica da comunidade onde a escola está inserida.

Analisando este cenário, pode-se elaborar maneiras de dinamizar as bibliotecas escolares através de atividades que integrem conceitos multidisciplinares, relacionadas ao currículo escolar, que proporcionem interação e cooperação entre bibliotecários, professores e estudantes.

Como objetivos fundamentais para o efetivo desenvolvimento dessas atividades, levanta-se:

- a) estimular o gosto e o interesse pela leitura como fonte de informação e recreação;
- b) fortalecer o gosto pela leitura e escrita como fonte de desenvolvimento pessoal e social;
- c) estimular as artes como forma aglutinadora para familiarizar o público infantil com a biblioteca;
- d) aumentar o gosto pela leitura nas crianças;
- e) ampliar o público leitor;
- f) integrar as atividades culturais nas ações do ensino formal.

Algumas atividades que podem ser implantadas, sempre pensando na interação entre biblioteca e corpo docente, são: sessões de contação de histórias; oficinas de leitura, oficinas de fabricação de jornais e livros (de pano, de recortes etc.); semana do livro (infantil, juvenil, poesia etc.), xadrez; cinemateca; encontro com escritores; montagem de murais temáticos; teatro de fantoches; exposições, entre outras.

A leitura de vários tipos de texto é essencial na sociedade em que vivemos. Saber ver uma imagem, um filme, é tão necessário quanto aprender a ler e escrever nos moldes convencionais, pois os códigos e os processos de produção da comunicação se alteram e, nessas mudanças, buscam receptores aptos para atendê-los. Se o modo de produção se altera, fazendo surgir novos códigos, ele irá exigir uma nova posição receptiva; o mesmo valendo para a alteração da percepção, que exigirá novos códigos no processo de produção.

A partir do momento em que se está exposto a um mundo cheio de linguagens diversas, temos de nos preparar para atender criticamente o que elas nos oferecem: interpretar, produzir e reproduzir. Cabe à escola explorar e trabalhar o cruzamento dessas linguagens, a fim de prepara melhor o aluno para enfrentar as novas realidades geradas pelos meios de comunicação.

O cinema se ajusta a um trabalho pedagógico que busca a interação e o aperfeiçoamento do aluno na leitura de novos códigos. Desenvolver um trabalho com imagens é estar em constante busca interativa com a sociedade em que vivemos. É ter consciência de que uma comunicação não se esgota no verbal e que a cada dia temos os nossos sentidos estimulados para captar novos códigos e novas mensagens.

A biblioteca escolar precisa definir sua estratégia de administração e gerência para produzir, divulgar, mostrar, oferecer e distribuir corretamente serviços de informação. A sua imagem frente ao seu público também deve ser trabalhada cuidadosamente, a fim de criar condições de simpatia e respeito pela instituição e por sua função social, pelo trabalho do bibliotecário ou professor e, ao mesmo tempo, estimular a participação da comunidade, ampliando essa vivência coletiva.

Não existe meio, método, fórmula ou suporte técnico único para a criação de um ambiente favorável à leitura. Pode ser um livro, um sorriso, uma música, uma idéia. O acesso à biblioteca deverá levar o usuário ao encontro de novas idéias que lhe darão a possibilidade de se renovar, se informar ou, simplesmente, desfrutar sua experiência frente a uma nova informação.

Está comprovado que o encanto contido no acesso tanto a novas idéias quanto ao domínio de conhecimentos, serviços e recursos disponíveis, ou mesmo a abertura a maiores fantasias, são peças fundamentais para que o indivíduo, não importa sua posição social, assuma um papel participativo.

Conquistar, ocupar e aprender a manter o espaço que lhe corresponde requer uma boa dose de criatividade, fator indispensável ao desenvolvimento de qualquer instituição. Essa criatividade precisa ser estimulada em todas as pessoas que participam de processos de administração, planejamento e execução de atividades ou programas da biblioteca. O ambiente de trabalho da biblioteca deve estimular cada colaborador a sentir-se responsável por novas idéias e melhorar tanto a qualidade dos serviços oferecidos quanto o contexto institucional.

Cumpre ressaltar que para cumprir adequadamente suas funções e atender aos seus objetivos, a biblioteca escolar não pode ser vista como uma instituição independente. Ela deve estar integrada ao planejamento e ao projeto pedagógico da escola, para assim expressar a concepção educacional adotada pela instituição onde está inserida.

CONSIDERAÇÕES

A biblioteca que apresenta um bom programa, que conta com profissionais especializados, equipe de apoio treinada, um acervo atualizado e constituído por diversos tipos de materiais informacionais, computadores conectados em rede e interligando os recursos da biblioteca às salas de aula, resulta em melhor aproveitamento escolar dos estudantes, independente das características econômicas da comunidade onde a escola estiver localizada.

Uma instituição milenar como a biblioteca, que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, pode contribuir efetivamente para preparar jovens e crianças para viver no mundo contemporâneo, em que informação e conhecimento assumem destaque central. A biblioteca faz a diferença.

A criatividade é fruto do acesso a muita informação e de seu processo inovador e dinâmico. A biblioteca é a solução proposta para uma necessidade social: o acesso gratuito e fácil ao prazer de ler e de se informar. Cidadãos leitores bem-informados aumentam seu potencial de crescimento e de colaboração com o desenvolvimento da sociedade.

Apesar dos resquícios de tecnicismo ainda presentes na cabeça de muitos bibliotecários e da dimensão educativa do trabalho biblioteconômico, o mundo moderno exige pessoas preparadas para enfrentar e absorver as novas formas de mensagens que chegam até elas.

Espera-se que os pontos abordados sejam somente um caminho para uma discussão mais aprofundada e que as atividades aqui sugeridas sirvam de base para implantação e desenvolvimento de muitas outras, adaptáveis ao perfil de cada instituição de ensino e às mudanças comportamentais do seu público-alvo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. E. A. A biblioteca faz a diferença. In: A BIBLIOTECA escolar: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 13-15

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CORRÊA, E. C. D.; SOUZA, M. R. de. Parceria entre bibliotecário e educador: uma importante estratégia para o futuro da biblioteca escolar. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. **Trabalhos apresentados...** Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/gebe/iii_seminario.htm>. Acesso em: 24 ago. 2005.

FORA da escola também se aprende. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (O sentido da escola; 19).

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Formação humana na escola; 4)

LEITURAS no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º Cole. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar - 1999. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>> . Acesso em: 14 ago. 2006.

MARTÍNEZ, Lucila; CALVI, Gian. **Biblioteca e escola criativa**: estratégias para uma gerência renovadora das bibliotecas públicas e escolares. Petrópolis, RJ: Autores e agentes associados, 1994. 93p.

OUTRAS linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção aprender e ensinar com textos; 6).

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, SP: Papirus, 1986.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990.